



ISSN: 2230-9926

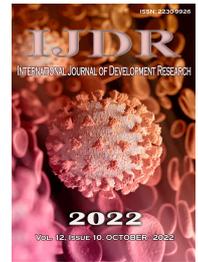
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59387-59389, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25461.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## FATORES QUE PREDISPÕEM A GRAVIDEZ DE ALTO RISCO

Sara Rodrigues Araujo<sup>1</sup>; Railane Campos de Jesus<sup>2</sup>; Danielle Fernandes Parente<sup>2</sup>; Lucélia Ribeiro de Souza<sup>2</sup>; Luiza Aragão Coelho<sup>2</sup>; Yara Leão Marinho<sup>2</sup>; Érika Ferreira Santos<sup>2</sup>; Clesia Pereira de Brito<sup>2</sup>; Rafael Rodrigues Noletto<sup>2</sup>; Valdirene Lima Rodrigues<sup>2</sup>; Letícia Dias Gonçalves Parrião<sup>2</sup>; Cléber Oliveira Martins Javaé<sup>2</sup> and Halline Cardoso Jurema<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica. Residência em Saúde da Família e Comunidade. Professora titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, Especialista em Formação para o Ensino de Metodologia de Pesquisa Científica. Professora titular do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN. Avenida Brasília, 2348. Setor Leste. CEP: 77410-280 Gurupi, Tocantins, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> August, 2022

Received in revised form

20<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 28<sup>th</sup> September, 2022

Published online 22<sup>nd</sup> October, 2022

#### Key Words:

High-Risk pregnancy,  
Pregnancy,  
Risk Factors.

#### \*Corresponding author:

Sara Rodrigues Araujo

### ABSTRACT

**Introduction:** High-risk pregnancy can be understood as a pregnancy in which the health or life of the mother and/or the fetus/newborn (NB) is at greater risk than the expected average. Most deaths and disorders that arise during pregnancy, childbirth and the puerperium are preventable, and for this, the active participation of the multiprofessional health team is necessary. **Objective:** To identify the main causes of high-risk pregnancies. **Methodology:** A literature review survey was carried out on the factors that predispose to high-risk pregnancy. The search for articles in the literature was performed covering articles from the last 10 years. **Results and Discussion:** From the search carried out, 11 articles were found that met the inclusion criteria, the main risk factors found in the studies were hypertensive syndromes, obesity, diabetes, smoking, social vulnerabilities (low education, illiteracy, low purchasing power), extremes of age (<15 years and >35 years), multiple pregnancies, complications in previous pregnancies and lack of support from the partner. **Conclusion:** It was evidenced that gestational risks can be multicausal and multifactorial, thus highlighting the importance of health professionals working in the health education of pregnant women, this attention can significantly reduce the possibility of future complications for mother and fetus.

Copyright © 2022, Sara Rodrigues Araujo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Sara Rodrigues Araujo; Railane Campos de Jesus; Danielle Fernandes Parente; Lucélia Ribeiro de Souza et al. "Fatores que predisõem a gravidez de alto risco", *International Journal of Development Research*, 12, (07), 59387-59389

## INTRODUCTION

A gestação é uma experiência saudável, um acontecimento biológico e deve ser conduzida pelas gestantes e pela equipe de saúde, com todos os cuidados e atenção, pois envolve mudanças físicas, sociais, e principalmente, emocionais. Esse evento, geralmente, transcorre sem intercorrências, entretanto, em 20% dos casos, há a probabilidade de uma evolução desfavorável, podendo implicar riscos, tanto para a gestante quanto para o feto, configurando uma Gestação de Alto Risco (GAR). A GAR é caracterizada pela manifestação de intercorrências materna ou fetal que afeta negativamente a evolução e a resolução da gravidez (MELO *et al.*, 2017).

Para o Ministério da Saúde (MS) a GAR pode ser entendida como a gravidez na qual a saúde ou a vida da mãe e/ou do feto/recém-nascido (RN), tem maiores riscos que a média esperada. Ainda segundo o MS, a morbimortalidade materna e perinatal é muito elevada no Brasil, sendo incompatível com o atual nível de desenvolvimento econômico e social do país (BRASIL, 2010). A maioria das mortes e transtornos que surgem durante a gestação, parto e puerpério são preveníveis, e para isso, é necessária a participação ativa da equipe multiprofissional de saúde. Muitos outros países em desenvolvimento conseguiram alcançar excelentes melhorias de seus indicadores através de ações organizadas, integradas, abrangentes e com cobertura expandida, utilizando tecnologias simplificadas e viáveis, economicamente. E ainda, agregam para que a queda dos índices de mortalidade materna;

porém nota-se que essa é uma problemática que ocorre em pelo menos 15% dos casos de gravidez (MELO *et al.*, 2017). Dessa forma destaca-se a importância da atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico, mesmo com gestantes consideradas de “baixo risco”, estando a equipe multidisciplinar sempre atenta ao aparecimento de complicações. As condições que determinam o risco gestacional envolvem fatores clínico-obstétricos e aspectos psicoemocionais, o que requer adaptações psicológicas e físicas e uma atenção especializada. Nesse cuidado à gestante, o enfermeiro de destaca por ser protagonista na assistência direta, sendo capaz de detectar fatores que influenciam no processo saúde-doença e quem questões educativas (ALVES *et al.*, 2019). A partir desse contexto, o estudo tem como finalidade identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de uma gravidez de alto risco.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica sobre os fatores que predispõem a gravidez de alto risco. A busca de artigos na literatura foi realizada através das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), abrangendo artigos dos últimos 10 anos. As palavras chaves aplicadas para a busca foram: Gravidez de alto risco; Gravidez; Fatores de risco. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos na íntegra, gratuitos, pesquisas de campos ou revisões de literaturas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (de 2012 e 2022). Os critérios de exclusão foram: artigos não relacionados com as causas de gravidez de alto risco, publicações antecedentes ao ano 2012, idiomas que não fossem inglês, espanhol e português, resumos simples e estudos não alinhados aos objetivos desta pesquisa. Os dados referentes aos fatores causadores da gestação de alto risco, foram coletados dos artigos, organizados em formato de tabela conforme o ano em que foram publicados e, posteriormente, foram analisados, discutidos e tabulados conforme a prevalência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada, foram encontrados 11 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e foram eficientes em fomentar uma discussão de forma a responder as questões propostas no estudo. A relação dos artigos conforme objetivo, ano de publicação e título está disposta na Tabela 1. A gravidez é um momento em que a mulher vivencia acontecimentos únicos com mudanças hormonais, físicas e emocionais e para que haja diminuição dos riscos à saúde da mãe e do bebê é fundamental que o profissional da assistência rastreie precocemente esses riscos e promova um cuidado de qualidade (ROLIM *et al.*, 2020). Alves *et al.* (2021) fez um estudo com, aproximadamente, 2 mil gestantes e identificou entre os fatores de risco a hipertensão, diabetes, uso de álcool e drogas, anemia, gravidez com menos de 18 meses da gravidez anterior, prematuridade e cesárea anterior e doenças mentais. Além disso, a alta prevalência de excesso de peso também é um desafio no cuidado às gestantes (NOVAES *et al.*, 2018). Os fatores de risco que mais interferem no desenvolvimento da gestação de risco, para Rolim *et al.*, (2020) são: obesidade, síndromes hipertensivas, extremos de idade, desnutrição, complicações nas gestações anteriores, baixa escolaridade e questões sociais. Para o Ministério da Saúde (2012), as maiores causas da gestação de alto risco são: hipertensão, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome de help (síndromes hipertensivas), e são grandes causadoras de morbidade de mortalidade materno-fetal. Outros pesquisadores também concluíram que a complicações hipertensivas são as mais impactantes para o risco gestacional, se destacando a eclâmpsia a maior causa de óbitos nas gestantes (COSTA *et al.*, 2016). Entre os fatores que predispõem as síndromes hipertensivas na gestação estão: hipertensão gestacional anterior, hipertensão crônica, afrodescendência, gestação gemelar, obesidade, diabetes, mola hidatiforme, doença renal, mão muito jovem ou com idade avançada e trabalhos que exijam muito esforço físico (MELO *et al.*, 2017).

A pré-eclâmpsia é extremamente temida devido ao seu poder de morbidade e letalidade, levando a complicações até 20% das gestações de alto risco e corresponde a uma parcela significativa de mortalidade materna, fetal e neonatal em todo o mundo (MELO *et al.*, 2017). Silva *et al.* (2021) também relataram as síndromes hipertensivas como um grande problema para a gestação de risco, pois podem trazer complicações como prematuridade, convulsões, hemorragias e descolamento prematuro de placenta e correspondem com mais de 35% de óbitos maternos. O diabetes mellitus é definido como um complicador gestacional, pois existe relação entre a manutenção do controle da glicemia e a mortalidade materna e fetal (MELO *et al.*, 2017). O diabetes, dentre as endocrinopatias, é o mais prevalente e provoca altos níveis de complicações perinatais como malformações, prematuridade e morte neonatal (RODRIGUES *et al.*, 2017). Entre os fatores de risco que Novaes *et al.* (2018) destacaram, o tabagismo, o hipotireoidismo e o diabetes podem ser assistidos pela equipe de enfermagem ações que visem consultas frequentes e exames adicionais para controle desses fatores. O tabagismo, como condição modificável, foi o mais prevalente (NOVAES *et al.*, 2018). Para Mendes *et al.* (2021), os fatores que mais influenciaram no risco gestacional foram uso de drogas e álcool, tabagismo, ausência ou insuficiência de apoio social e do parceiro, cuidado de pré-natal ausente ou inadequado e violência. Um fator também identificado pelos autores Novaes *et al.* (2018) é a reação negativa do parceiro à gestação, pois pode desenvolver insegurança na mulher, pois um fator que traz bem-estar é o apoio familiar, e a falta desse apoio do parceiro é estressante e pode aumentar as possibilidades do consumo de álcool, cigarros e a não adesão ao pré-natal de forma qualificada. Em relação ao estado nutricional da mulher, um dos fatores que mais propiciam o desenvolvimento de risco na gestação é a obesidade, devido às altas taxas de morbidade relacionada a limitação física, hiperlipidemia, hipertensão e elevação do risco cardiovascular (ROLIM *et al.*, 2020). Para Aquino e Souto (2014) as vulnerabilidades sociais, educacionais e econômicas contribuem com desfechos desfavoráveis na gravidez podendo ocasionar a não adesão ao pré-natal e a desinformação. A baixa escolaridade influencia na baixa adesão ao pré-natal e na vulnerabilidade socioeconômica (SILVA *et al.*, 2021).

O analfabetismo, o desemprego, pouca escolaridade e a baixa condição aquisitiva influenciam na gravidez de risco, pois o sistema de saúde tem que buscar diminuir essas vulnerabilidades através de apoio e proteção social (OLIVEIRA, MANDU, 2015). As gestantes que moram na zona rural têm mais possibilidade de evoluir com uma gestação de alto risco, devido à carência de assistência à saúde e às elevadas taxas de mortalidade materna na zona rural (ALVES *et al.*, 2021). Luz *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2021) relatam que os extremos idade (>16 anos e <38 anos) são outros fatores de influência no risco de uma gestação, podem desenvolver alterações genéticas. E ainda tem um agravante, pois adolescentes que fazem uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas e que possuem múltiplas gestações, possuem um risco gestacional ainda maior (ROLIM *et al.*, 2020). A gravidez na adolescência tem mais riscos na gravidez devido ao fato de o corpo de uma adolescente ainda não está pronto para gerar um bebê, por isso considera-se um problema de saúde pública. Além disso, tem mais chances de vir acompanhada de uma infecção sexual, abandono da escola e ausência de companheiro, fatores que complicam mais ainda o estado gestacional (ALVES *et al.*, 2021). A idade avançada da gestante é considerada um risco importante, exigindo uma atenção especializada durante o pré-natal (MELO *et al.*, 2017). A ocorrência de complicações nas gestações anteriores aumenta o risco nas próximas gestações em multigestas, assim, o profissional deve estar atento à história obstétrica para conhecer eventos que possam colocar a gestação atual em risco (NOVAES *et al.*, 2018). Costa *et al.* (2016) mostra que o histórico de gestações de alto risco contribui para novos riscos nas próximas gestações, assim como os antecedentes familiares de doenças crônicas. O estudo de Rodrigues *et al.* (2017) diz que, aproximadamente, 41% das gestantes de risco haviam apresentado intercorrência na gestação anterior (parto prematuro, síndromes hipertensivas, abortamento, morte perinatal e hemorragias). Novaes *et al.*, (2018) constatou, também, em seu estudo que mulheres com duas ou mais gestações anteriores tem 1,85 vezes mais chances de evoluir com uma gestação de risco em comparação às primigestas.

Tabela 1. Artigos organizados por número, título, objetivo e ano

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	AUTOR/ANO
1	Problemas gestacionais de alto risco comuns na Atenção primária.	Revisou-se a literatura sobre um conjunto de problemas que podem agregar risco à gravidez, entre os mais frequentemente encontrados no contexto da atenção básica de saúde.	AQUINO, SOUTO, 2014
2	Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado.	Compreender vivências e percepções de mulheres com gestação de maior risco.	OLIVEIRA, MANDU, 2015
3	O perfil das gestantes de alto risco acompanhadas no pré-natal da Policlínica de Divinópolis-MG, no biênio 2013/14.	Traçar o perfil das gestantes de alto risco atendidas em uma cidade de Minas Gerais.	LUZ <i>et al.</i> (2015)
4	Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco.	Traçar o perfil epidemiológico de gestantes de alto risco atendidas no Instituto da Mulher, Secretaria de Saúde do município de Francisco Beltrão.	COSTA <i>et al.</i> , 2016
5	Fatores que predis põem para a gestação de alto risco	Identificar os fatores que predis põem a gestação de alto risco.	MELO <i>et al.</i> , 2017
6	Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde	Investigar os determinantes sociais, clínicos e obstétricos de gestantes de alto risco segundo os fatores estabelecidos pelo Ministério da Saúde.	RODRIGUES <i>et al.</i> , 2017
7	Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde	Classificar e estimar os fatores associados ao risco gestacional em mulheres atendidas para o parto pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	NOVAES <i>et al.</i> , 2018
8	Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa	Descrever os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco.	ROLIM <i>et al.</i> , 2020
9	Validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem Risco de binômio mãe-feto perturbado	Validar o conteúdo do diagnóstico de enfermagem risco de binômio mãe-feto perturbado em gestantes de alto risco.	MENDES <i>et al.</i> , 2021
10	O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco	Discutir a partir de achados na literatura a importância do pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco.	SILVA <i>et al.</i> , 2021
11	Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura	Identificar na literatura o perfil epidemiológico e os cuidados acerca da gestação de alto risco.	ALVES <i>et al.</i> 2021

Fonte: Autoria própria.

Outra pesquisa evidenciou, também, que gestações prévias podem ocasionar risco, sendo 50% das múltiplas acometidas com agravos na atual gestação (SILVA *et al.*, 2021). Pôde-se observar que, os fatores de risco para a gestação de risco são múltiplos, complexos e articulados ente si, e envolvem condições gerais da vida e condições específicas. Desta maneira, os profissionais devem assistir as gestantes levando em consideração a influência desses fatores na gestação e intervirem precocemente diante de sinais de alerta buscando ofertar um atendimento resolutivo e de qualidade (RODRIGUES *et al.*, 2017). A assistência à gestação de alto risco é uma ferramenta importante e busca oferecer segurança e conforto no período gestacional, assim, é de extrema importância que sejam ofertados serviços de qualidade desde a Atenção Primária, onde se identifica os fatores de risco e faz-se o referenciamento com vistas a garantir a integralidade na assistência à saúde (ROLIM *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Os principais fatores de risco encontrados nos estudos foram as síndromes hipertensivas, obesidade, diabetes, tabagismo, vulnerabilidades sociais (baixa escolaridade, analfabetismo, baixo poder aquisitivo), extremos de idade (<15 anos e >35 anos), múltiplas gestações, intercorrências nas gestações anteriores e falta de apoio do parceiro, evidenciando que os riscos gestacionais podem ser multicausais e multifatoriais. Dessa forma destaca-se a importância de os profissionais de saúde atuarem na educação em saúde das gestantes e mulheres que pretendem engravidar, informando sobre sua condição clínica e como prevenir riscos e agravos, essa atenção pode reduzir significativamente a possibilidade de complicações futuras para mãe e feto.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francisca Liduina Cavalcante *et al.* 2019. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 40. e20180023 .

ALVES, Thaynara Oliveira. *et al.* 2021. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.4, p.14860-14872.

ARAÚJO, Sara Rodrigues *et al.* 2020. A vivência das mães frente a ocorrência de sífilis congênita em seus filhos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.42. e2760. P. 1-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

MELO, Laura Beta Duarte de *et al.* Fatores que predis põem para a gestação de alto risco. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2017.

MENDES, RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES *et al.* Validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem Risco de binômio mãe-feto perturbado. Rev Esc Enferm USP. 2021. 55. e 03689.

NOVAES, Elisiane Soares. *et al.* Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde. CiencCuidSaude, 2018, 17(3) e45232.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira *et al.* Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. Sanare, Sobral. 2017. v.16 S.nº.01, p.23-28.

ROLIM, Nathalie Ramos Formiga *et al.* Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. Brazilian Journal of Production Engineering, 6(6), Edição Especial "Tecnologia & Inovação na Saúde". 60-68.

SILVA, Eduardo Morais da. *et al.* Os fatores condicionantes ao pré-natal de alto risco: Revisão integrativa. Research, Society and Development, 2021, v. 10, n. 15, e509101522922.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa, *et al.* O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e9410917173, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.